

TANGARÁ DA SERRA

MULHERES CONCLUEM CAPACITAÇÃO DA PÁSCOA EMPREENDEDORA E RECEBEM KITS PARA INICIAR NEGÓCIO

PROJETO OFERECEU aulas de confeitaria e empreendedorismo, incentivando a autonomia financeira das participantes

PÂMELA SILVA /
REDAÇÃO DS

Na tarde do último dia 31 de março, cerca de 60 mulheres participaram do encerramento do projeto “Páscoa Empreendedora”, promovido pelo Município de Tangará da Serra. O curso proporcionou aulas sobre a produção de Ovos de Páscoa, trufas e técnicas de venda, manuseio e higiene de alimentos. A duração do curso foi de pouco mais de duas semanas, onde as participantes aprenderam não apenas a confeccionar doces, mas também a administrar suas vendas, ampliando as oportunidades de renda. Segundo a secretária

Municipal de Assistência Social Márcia Kiss, o projeto representa uma “virada de chave” para muitas dessas mulheres, permitindo que utilizem o conhecimento adquirido para melhorar suas condições de vida. “Nosso objetivo é acolher, apoiar e oferecer os caminhos

NÃO É APENAS ENSINAR, MAS TAMBÉM DAR CONDIÇÕES PARA QUE ELAS POSSAM INICIAR SUA JORNADA

para que cada uma possa trilhar sua própria trajetória”, completou a secretária. Durante o encerramento do curso, além da entrega dos certificados, cada participante recebeu um kit inicial com duas barras de chocolate, forminhas, laços e embalagens suficientes para a produção de 14 Ovos de Páscoa de 150 gramas. “Não é apenas ensinar, mas também dar condições para que elas possam iniciar sua jornada empreendedora”, destacou Márcia. A secretária destacou que durante as aulas foram compartilhadas histórias inspiradoras e experiências de vida, fortalecendo o vínculo entre as participantes e



CURSO FINALIZADO NESTA SEMANA

reforçando o papel transformador da capacitação. “Ensinar também é aprender. Durante esses dias de aula tivemos diversas trocas de experiências e histórias de vida que nos marcaram”. Para uma das participantes do curso, Luiara dos Santos, esse tipo de projeto ajuda mães que não conseguem sair de casa para trabalhar fora,

assim elas podem empreender dentro do seus lares. “Um evento muito interessante, bem gratificante. Ajuda bastante a comunidade, e assim, ajuda a gente também a empreender. Nós que somos donas de casa, temos que ficar em casa, cuidar dos filhos, então é muito bom, é muito gratificante também”.



FOTO: DIVULGAÇÃO

CONHECENDO O ARTESÃO

Redes cuiabanas preservam saberes ancestrais no Sesc Arsenal

REDEIRAS DE LIMPO GRANDE irão expor redes e demonstrar técnica de tecelagem

ASSESSORIA

O Sesc Arsenal recebe, no sábado, dia 5, das 7h30 às 10h30, a Associação das Redeiras de Limpo Grande, de Várzea Grande, pelo projeto “Conhecendo o Artesão”. A iniciativa busca aproximar artesãos da comunidade local, valorizando a produção manual e difundindo a riqueza cultural de Mato Grosso. Os visitantes da unidade poderão conhecer de perto a cultura mato-grossense enquanto aproveitam o variado cardápio do “Café no Jardim”, que oferece opções acessíveis. A Associação das Redeiras de Limpo Grande preserva uma tradição ancestral de confecção de redes, feitas com fios de algodão e caracterizadas por cores vibrantes e desenhos inspira-

dos na fauna e flora locais. A técnica é transmitida de geração em geração, é uma herança dos povos originários mato-grossenses. A presidente da Tece Arte – Associação das Redeiras de Limpo Grande, Jilaine Maria da Silva Brito, ressalta a importância da parceria com o Sesc-MT na valorização do ofício. “O Sesc ajuda a manter essa

arte viva. Nosso desafio é garantir que as novas gerações se interessem por essa tradição”, afirma. **Tecer fio a fio** - As redeiras de Limpo Grande possuem um método próprio de tecelagem, o que torna cada peça única. O processo de confecção de uma rede pode levar de dois a três meses. A produção começa com a escolha do desenho e da temática, sendo o Pantanal uma das principais inspirações. Em seguida, as artesãs preparam os fios no liço, garantindo uniformidade no tamanho, e depois passam pelo tear vertical para a criação do urdume, estrutura base da tecelagem. Somente então começa o minucioso trabalho de entrelaçamento dos fios, resultando em redes que expressam a identidade cultural de Mato Grosso.

NOSSO DESAFIO É GARANTIR QUE AS NOVAS GERAÇÕES SE INTERESSEM POR ESSA TRADIÇÃO